

## **MOÇÃO Nº 11.679/2010**

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, a presente moção de congratulações pela passagem do 137º aniversário do município de CACHOEIRA.

Cumprimento a toda a população de Cachoeira através de seu atuante Prefeito Fernando Antônio da Silva Pereira, que muito tem se empenhado na luta por melhores condições de vida daquele povo trabalhador e cheio de esperanças, na busca de um desenvolvimento econômico e social de forma equilibrada e sustentável.

Localizada a 110 km de Salvador, Inicialmente Cachoeira era uma região habitada por índios, foi a iniciativa de duas famílias portuguesas, os Dias Adorno e os Rodrigues Martins, que possibilitou sua elevação a Freguesia de Nossa Senhora do Rosário em 1674. Devido à sua localização estratégica, um entroncamento de importantes rotas que se dirigiam ao sertão, ao recôncavo, às minas gerais ou a Salvador, então capital da colônia, logo passou a se enriquecer e, em 1698, tornou-se Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira do Paraguaçu - o nome se dá por se situar próxima às quedas d'água presentes na cabeceira do Rio Paraguaçu.

O desenvolvimento do cultivo de cana-de-açúcar, da mineração de ouro no Rio das Contas e a intensificação do tráfico pelas estradas reais e da navegação do Rio Paraguaçu colaboraram para o rápido desenvolvimento econômico da região a partir do século XVIII.

Merece destaque a Fundação Hansen Bahia. A trajetória da instituição, iniciada pelo alemão Hansen Bahia, que em vida doou todo seu acervo à cidade de Cachoeira.

Importante também é a confraria religiosa da Boa Morte que se confunde com a maciça importação de escravos da costa da África para o Recôncavo canavieiro da Bahia, em particular para a cidade de Cachoeira, a segunda em importância econômica na Capitania da Bahia durante três séculos.

Outro destaque dos mais importantes, Maria Quitéria de Jesus. Mulher bonita, altiva e de traços marcantes, Maria Quitéria montava, caçava e manejava armas de fogo. Torno-se soldado em 1822, quando o Recôncavo Baiano lutava contra os portugueses a favor da consolidação da independência do Brasil. Foi considerada uma heroína da independência.

Já em início de 1800, a sociedade cachoeirense detém grande influência política e

participa ativamente das guerras pela Independência da Bahia, em 1821, constituindo a Junta de Defesa. Para consolidar a comemoração da luta no Recôncavo e o 25 de junho de 1822 como um dos marcos da Independência da Bahia, o Poder Executivo transferirá, anualmente, nesta data, a sede do Governo Estadual para a cidade de Cachoeira. A partir de 2008, as comemorações pela Independência da Bahia vão de 25 de Junho a 2 de Julho.

Nas comemorações pelos 185 anos da independência da cidade, batizada de “Heróica” e tombada como patrimônio histórico nacional. “A aclamação ao 25 de Junho não foi apenas um ato festivo e político. Os cachoeiranos tiveram que lutar bravamente para fazer valer sua decisão de romper com o colonialismo. Do alto destas janelas consultou-se o povo e a tropa, reunidos na praça, e juntos, todos aclamaram a autoridade do príncipe regente Pedro de Alcântara sobre todo o Reino Unido do Brasil. Afirmaram, sem rodeios, a adesão ao projeto de independência do Brasil como um país unido em um só território. Neste mesmo ato, exigiu-se a expulsão das tropas do general Madeira de Melo da cidade do Salvador, de onde empreendia a guerra aos brasileiros para impedir a independência.

A vila foi elevada à categoria de cidade por decreto imperial de 13 de março de 1873 (Lei Provincial nº 43).

Cachoeira é considerada Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN).

Dê-se conhecimento desta Moção à Prefeitura Municipal de Cachoeira, à Câmara Municipal e órgãos de imprensa para conhecimento da população.

**Sala das Sessões, 9 de março de 2010**

**Deputado Nelson Leal**